

GAZETA DA
PARAHYBA

03 DE DEZEMBRO
DE 1889

GAZETA DA PARAYBA

FOLHA DIARIA

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A.

Avulso do dia... 60 rs.
Do dia anterior... 100 rs.

PARAYBA DO NORTE

TERÇA-FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1899

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes... 36000
INTERIORES E PROVINCIAS.—Anno... 144000
Sem... 84000—Trim... 44000

N.º 459

GAZETA DA PARAYBA
é a folha de maior circula-
ção no Estado da Parahyba.

Em mezes corrente em diante não ac-
ceptamos assignaturas para a capita-
l de tres mezes, mediantes
que será extensiva a todos o
assignantes de Janeiro de 1899
ante.

Eventos acontecimentos

A sociedade particular dramatica
de Cruz realizou, domingo 1.º do
mês, no theatro Santa Rosa, a recita
ordinaria annunciada para solem-
nizar o advento da Republica dos
Estados Federados do Brasil e em ho-
menagem ao governo provisorio des-
te Estado da Parahyba.

Por volta de 9 horas da noite prin-
cipal do espectáculo, depois que o
do governo provisorio do Esta-
do acompanhado da respectiva com-
missão executiva assomou a tribuna
de seu camarote.

Subindo o panno apresentava-se em
aberta no centro do palco um
com o estandarte da republica
deira desfaldado, ao seu lado e
deitando alas o corpo scenico da
cidade.

Após os vivas do estylo levanta los
tenente-coronel Caldas, chefe do
governo provisorio, á Republica dos
Estados Unidos do Brasil, ao Povo,
a Armada, ao Estado da Pa-
rahyba e a sociedade Santa Cruz, que
correspondidos pelos especta-
dores e pela banda de musica que
ocupava o seu lugar a bocca da sce-
na recitava uma poesia analoga e
breve discurso pelos oradores da
cidade, que foram muito applau-
didos terminando ambos por enthu-
sias vivas ao chefe do governo
provisorio e a respectiva commissão
executiva.

De um lado dos camarotes falou
o Sr. alferes pharmaceutico Me-
lles, que foi igualmente applaudido.
Na platéa e nos camarotes, repletos
de senhoras, reinava uma especie de
calmidade e muita ordem, pare-
do que todos os espectadores es-
tavam satisfeitos. O espectáculo corria
e nada presagiava os graves a-
contecimentos que se deram no fim
do 4.º e ultimo acto do drama que
dava a attenção geral.

Depois de concluido o drama e du-
rante o intervalo entre este e a co-
media, começou a haver certa inqui-
etude geral e a manifestar-se desas-
seguro e sobresalto, principalmente
na parte das familias que se acha-
vam no theatro.

Tinha chegado o momento de re-
sultar a conspiração ha dias urdida,
que tinha por fim evitar que outro
governador que não o Sr. tenente-co-
nel Caldas ficasse no poder.

O governo geral, porem já estava
tudo prevenido e telegrammas do
de Janeiro tinham sido expedidos
que tinham por fim evitar a instala-
ção de uma dictadura e acantelar os
interesses da sociedade parahybana.
Estes telegrammas foram recebidos
a 10 horas de noite pelos Srs. capi-
tães de engenheiros Dr. João Claudino
de Oliveira Cruz e major João Domín-
guez Ramos, e determinado-se-lhes
assumirem este o commando do
Estado, aguardando a chegada
do governador nomeado.

Após a sciencia destes telegram-

mas o Sr. tenente-coronel Caldas,
governador deste Estado fallou ao
povo, para quem appeliava, allegan-
do a não competência do Sr. ministro
da guerra em dar taes ordens que
são antes da alçada do Sr. ministro
do interior.

Narrou o Sr. tenente-coronel Caldas
os acontecimentos que precederam a-
quella acto do Sr. ministro da guerra,
a sua lealdade, bem como a sua dis-
posição em cumprir as ordens do go-
verno central empossando opportunamente
o novo governador, o cidadão Dr.
Venancio Neiva.

Até então o povo, que enchia o thea-
tro Santa Rosa e que o escutava at-
tentamente, irrompeu em vivas e bra-
dos simultaneos de — *deve e não deve*
entregar o governo ficando anarchi-
sado o theatro de forma que não nos
foi possível apanhar as palavras do
cidadão Sr. barão de Abiahy que se-
cundou ao ex-chefe do governo pro-
visorio deste Estado, acudindo ao ap-
pello que este n'aquella occasião lhe
fizera.

A despeito dos pedidos do cidadão
Dr. chefe de policia que clamava pela
ordem e tranquillidade publicas e pelo
respeito que devia merecer as familias
que se achavam então presentes, con-
tinhou uma muito pequena parte do
povo composta de soldados e cadetes
disfarcados a victoriar o Sr. tenente-
coronel Caldas e a outra constituída
exclusivamente pelo povo a victoriar
o governo central clamando pela de-
posição do mesmo governador do
Estado.

O Sr. capitão Alves Pacheco, que
até então commandava interinamente
o batalhão 27, não poz a menor resis-
tencia em entregar o commando do res-
pectivo batalhão ao seu substituto o
Sr. major Ramos, e este collocando-
se logo na altura dos acontecimentos,
deu suas ordens no sentido de aquar-
tellar o batalhão sob seu commando.

O Sr. tenente-coronel Caldas sahindo
do theatro Santa Rosa dirigiu-se
ao quartel do 27 batalhão, aonde che-
gando deu ordem de prisão ao Sr.
capitão Oliveira Cruz, ao Sr. major
Ramos e ao Dr. Camillo de Hollanda,
2.º cirurgião do corpo de saude, que
intimaram lhe o cumprimento da or-
dem do Sr. ministro da guerra.

Incontinenti, porem, o bravo com-
mandante interino do 27 intimou o
Sr. tenente-coronel Caldas a que se
recolhesse ao estado maior, ao que este
resistiu valendo-se então do seu
poderio sobre o batalhão, que perto de
dez mezes commandara, dando ordens,
as quaes, porem, não foram cumpri-
das.

Não contando com o apoio dos seus
collegas d'armas nem tambem com o
do povo que em frente ao quartel in-
tinou igualmente ao Sr. tenente-co-
nel Caldas para que se submettesse á
ordem superior, resolveu este obede-
cer, sendo recolhido immediatamente
no estado maior do respectivo quar-
tel, ficando incommunicavel.

Passou então a dirigir os negocios
do estado da Parahyba o Sr. capitão
de engenheiros Dr. João Claudino de
Oliveira Cruz que foi acompanhado
até a sua residencia por um grande
numero de povo.

Ahi então tratou-se de redigir di-
versos telegrammas para o Rio nar-
rando os acontecimentos.

Apesar de serenados os animos con-
tinhou o bulicio e agitação na cidade
até pela manhã, sendo de louvar no
entanto que nenhum incidente des-
agradavel entre o povo houvesse a la-
mentar.

Tornaram-se muito inconvenientes
pela exaltação com que procuravam
satisfazer o povo em favor do Sr. te-
nente-coronel Caldas, o Sr. Dr. Manoel
Carlos de Gouveia, membro do go-
verno provisorio, e seus fillos.

Felizmente o povo tinha compre-
hendido para onde o chamavam o seu
dever e a sua honra.

O Sr. Dr. D. Luiz de Souza da Sil-
veira, um dos principaes, senão o
principal auctor desses acontecimen-
tos, não foi visto.

Os telegrammas

Capitão João Claudino de Oliveira
Cruz. RIO

Asuma direcção provisoria do go-
verno do Estado, até chegada gover-
nador Venancio á quem apoiara. Aca-
bo de telegraphar ao major Ramos
para tomar conta do commando do
27 batalhão. O tenente-coronel Caldas
deve embarcar primeira opportunida-
de para esta capital. — Benjamin Constant.

Major João Dominguez Ramos. RIO

Assuma commando batalhão 27 e
aguarde nesse cargo chegada gover-
nador Venancio a quem apoiara. Te-
nente-coronel Caldas deve embarcar
para a capital do Brasil a apresentar-
me. Capitão João Claudino tome pro-
visoriamente governo desse Estado. —
Benjamin Constant.

Ministro da Guerra RIO

Cumprindo vossas ordens telegram-
ma hoje assumi governo este Estado
11 horas da noite. Major Ramos as-
sumiu igualmente commando batalhão
27. Tendo intimado tenente-coronel
Caldas para obedecer vossas determi-
nações, resistiu elle theatro publico pro-
testando vossa incompetencia. Barão
Abiahy a frente povo convidou Caldas
obediencia vossas ordens: não forão
attendidos brados população. Major
Ramos, officialidade 27, cumprindo
ordem minha, effectou prisão Caldas
quando procurou insubordinar bata-
lhão organiado, ordenando prisão mi-
nha, major Ramos. Não foi obedeci-
do. População satisfeita, reina paz;
batalhão obediente aguarda ordens.
Caldas seguirá primeira opportunida-
de. — Capitão João Claudino de Oli-
veira Cruz.

Ministro da Guerra RIO

Assumi commando 27, 11 noite,
conforme vossas ordens. Constando
Caldas resistir vossas determinações
organizei batalhão aguardando ordens
governador interino nomeado. Caldas
abandonado povo procurou insuflar
batalhão ordenando minha prisão, go-
vernador Cruz. Cumprindo ordem
Cruz prendi Caldas sentinella a vista.
Batalhão obediente aguarda patrioti-
camente ordens Governo Federal. —
Major João Dominguez Ramos.

Ministro da Guerra RIO

Assumi commando 27, 11 noite,
conforme vossas ordens. Constando
Caldas resistir vossas determinações
organizei batalhão aguardando ordens
governador interino nomeado. Caldas
abandonado povo procurou insuflar
batalhão ordenando minha prisão, go-
vernador Cruz. Cumprindo ordem
Cruz prendi Caldas sentinella a vista.
Batalhão obediente aguarda patrioti-
camente ordens Governo Federal. —
Major João Dominguez Ramos.

Ministro da Guerra RIO

Assumi commando 27, 11 noite,
conforme vossas ordens. Constando
Caldas resistir vossas determinações
organizei batalhão aguardando ordens
governador interino nomeado. Caldas
abandonado povo procurou insuflar
batalhão ordenando minha prisão, go-
vernador Cruz. Cumprindo ordem
Cruz prendi Caldas sentinella a vista.
Batalhão obediente aguarda patrioti-
camente ordens Governo Federal. —
Major João Dominguez Ramos.

Ministro da Guerra RIO

O Sr. Dr. Manoel Carlos
Quando assomou a tribuna de seu
camarote o Dr. chefe de policia e
dirigiu ao Povo uma breve allocu-
ção, em que pedia silencio o ordem
em respeito as autoridades consti-
tuídas a tranquillidade das familias,
em virtude da confusão que tor-
nou-se geral, o Dr. Manoel Carlos,
destacando-se do pensamento de mo-
deração dos collegas da commis-
são executiva, exhibiu-se por sua

vez de uma maneira inconveniente,
excitando os animos populares a re-
sistencia, chegando a declarar que
o acto do governo federal depondo
o tenente coronel Caldas foi um pu-
nhado de lama atirada a Parahy-
ba!

Ouviram-se gritos discordantes
de todos os lados, fallando ao mesmo
tempo de seus camarotes o tenente
coronel Caldas, o Barão de Abiahy,
e alguns cidadãos que se achavam
ao seu lado, o Dr. chefe de policia
e o seu delegado, sobrosahindo na
confusão a voz do Dr. Manoel Carlos
que fallava do camarote do Gover-
no.

Foi indescriptivel o alarma e a
confusão que reinou no recinto do
theatro, onde se davam scenas bem
pouco edificantes para o inicio da
fraternidade republicana! Feliz-
mente não houve luta nem contu-
sões e nem ferimentos, algumas se-
nhoras, porem, desmaiaram e tive-
ram sineopes, outras gritavam e
procuravam fugir apressadamente
dos seus camarotes, havendo gran-
de atropello nas escadarias.

O tenente coronel Caldas

Recolhido, como dissemos, no es-
tado maior do quartel do 27, e tor-
nado incommunicavel, o Sr. tenen-
te-coronel Caldas, como confessou,
passou a noite em claro e muito a-
agitado.

Às 11 do dia de hontem dirigio
elle uma carta ao Sr. Dr. Oliveira
Cruz em que, mostrando se arro-
nido dos actos que praticara co-
mo governador deste Estado, prin-
cipalmente contra elle Dr. Oliveira
Cruz, pedia-lhe perdão e manifesta-
va as suas tentões de suicidar-se.
Achava-se naquella occasião no
palacio do governo a officialidade
do 27 que tinha ido cumprimentar
o novo governador, e este lendo-lhe
a carta que acabava de receber,
pedio-lhe que se dirigisse ao quar-
tel a fim de obstar o acto que pre-
tendia praticar o tenente-coronel
Caldas.

Para alli dirigiu-se com effeito o
tenente Lydio Porto e os Drs. Clau-
dino Moura e Virgilio Tourinho, 2.º
cirurgiões do corpo de saude, com-
missionados por seus collegas para
entenderem-se com o tenente co-
nel Caldas, que achava-se choroso
e abatido e com uma superexcita-
ção nervosa.

Dissuadido do intento que projec-
tara, o Sr. tenente-coronel Caldas
disse que estava resolvido a refor-
mar-se e deixar de vez a vida publi-
ca.

Junto ao mesmo tenente coronel
ficou o tenente Lydio Porto, seo ex-
ajudante de ordens.

Ao Sr. major Ramos, commandan-
te interino do 27, de quem ora o Sr.
tenente-coronel Caldas desaffecto,
escreveu elle tambem uma carta pe-
dindo-lhe desculpa e perdão dos ac-
tos injustos que contra elle pra-
ticara.

Para acompanhar o tenente-co-
nel Caldas até a corte foi designado
o Sr. capitão Damião da Costa Lei-
tão.

A reunião popular

Ante-hontem pelas 5 horas da tar-
de, segundo convite feito na secção
de A pedidos desta folha, compare-
ceu no pateo de S. Francisco um li-
mitado numero de pessoas com o
fim de tomar parte na reunião popu-
lar annunciada, onde o Dr. Joaquim
Alves de Souza Carvalho, promotor
publico interino desta comarca, fez
algumas considerações sobre os ul-
timos acontecimentos politicos que
forão em resultado a mudança do

nossa forma de governo e concluiu
convidando o povo para fazer uma
manifestação ao tenente-coronel Ho-
norato Candido Ferreira Caldas, en-
tão chefe do governo provisorio, no
sentido de sustentar o mesmo te-
nente-coronel Caldas no governo
deste Estado.

Chegando n'essa occasião o Sr. Dr.
chefe de policia fallou ás pessoas
presentes, fazendo ver os inconve-
nientes que haviam na realisção do
meeting, dissuadindo a que se dis-
persassem, declarando que nenhuma
manifestação pró ou contra o go-
verno admittia que se fizesse, por
isso que devia-se obedecer ás ordens
do governo central.

As pessoas presentes accordando
ás admoestações do digno Dr. chefe
de policia retiraram-se irrompendo
em vivas ao Sr. Dr. Venancio Nei-
va e vivas e morras ao ex-chefe do
verno provisorio.

Hontem foi distribuido o seguin-
to boletim:

« Por ordem do governo central
foi hontem ás 11 horas da noite
intimado, quando se achava no thea-
tro, o tenente-coronel Caldas, chefe
do governo provisorio d'este Estado,
a passar o poder ás mãos do Sr. ca-
pitão de engenheiros João Claudino
de Oliveira Cruz; tendo o Sr.
tenente-coronel Caldas resistido á
ordem terminante do governo cen-
tral e procurado insuflar o povo,
no que foi secundado com vehem-
encia pelo Dr. Manoel Carlos de
Gouveia, recebeu ordem de prisão
ao entrar no quartel, onde o bata-
lhão achava-se preparado para
cumprir a ordem do governo, sob o
mando do major Ramos, que rece-
bera do ministro da guerra um to-
legramma ordenando-lhe que assu-
misse o commando do 27 batalhão.

Congratulamo-nos com o povo pa-
rahybano por ter deposto o tenente-
coronel Caldas que nos ultimos dias
tinha-se constituído um autocrata
no governo e planejava uma con-
spiração, juntamente com os Drs.
MANOEL CARLOS DE GOUVEIA
E D. LUIZ DE SOUZA DA SILVEIRA
para não empossarem o Dr. Ve-
nancio Neiva, governador nomeado
para este estado e ficarem as-
sim os tres decidindo da sorte d'este
bom povo parahybano, sempre
victima das especulações dos aven-
tureiros.

Fóra os caudillos! Abaixo os
perturbadores da ordem publica!

Consta que serão cassados todos os
actos do ex-governador tenente-co-
ronel Caldas, relativos a criação de
empregos publicos e augmento de
vencimentos de empregados publi-
cos.

Foi demittido do cargo de direc-
tor do theatro «Santa Rosa» o Dr.
Francisco Soares da Silva Retum-
benomeado para substituir o Dr.
Antonio Gonçalves da Justa Araujo.

Foram demittidos dos cargos de
administrador e escrivão da mesa
de rendas deste Estado, na cidade
de Mamanguape, José Velloso da
Silveira e José Vicente Toscano Bar-
reto, e nomeados para substituil-os
o Dr. Pedro Velho do Rego Mello e
Vicente Ferrer Carvalho.

Foi demittido o cidadão João Pin-
to Rodrigues de Paiva dos lugares
de porteiro da alfandega e admi-
nistrador das capatasias e nomeado
para substituil-o o cidadão José João
Soares de Neiva.

CASA DA FELICIDADE

17 - RUA DO VISCONDE DE INHAUMA - 17

LOTARIA DA PROVINCIA

PREMIO MAIOR 20:000:000

AS ENCOMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO
Raphael A. de Moraes e Valle.

OLMO DE'EU JACOB

Grande Remedio Allemão

Activo e eficaz para o curativo do rheumatismo, neuralgia, dor de dentes e de cabeça, queimaduras, inchadões, contusões, callos, molestias de pés, chagas, erupções e inflamações etc. Também é usado externamente em casos de chotera morbida, colicas, neuralgias e dores de cabeça nervosas. Agente na Parahyba: JOSE FRANCISCO DE MOURA.

Rua Conde d'Eu 45.

PHARMACIA CENTRAL

NOVOS DICCIONARIOS

DICCIONARIO

Francez-portuguez Portuguez francez

or

JOÃO FERNANDES VALDEZ

125000

DICCIONARIO LATINO-PORTUGUEZ

por

F. R. DOS SANTOS SARAIVA

105000

Diccionario da Bibliotheca do Povo

Volumes publicados

- 1.º Diccionario da lingua portugueza
- 2.º dito Francez-Portuguez
- 3.º dito Portuguez-Francez

Um 25000

PEREIRA, O Francez sem Mestre
 dito, O Inglez
 dito, O Allemão
 dito, O Italiano

Cada volume 105000

A ESTACÇÃO

O melhor jornal de modas para senhoras

Por um anno 145000.

LOTARIA DA PARAHYBA

PREMIO MAIOR 20:000:000

JOGO 5.000 NUMEROS

EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS

DA GOSTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAM NAS URRAS

thesoureiro-concessionario,

José Varandas de Carvalho.

LIVROS

DIREITO, LEGISLAÇÃO
 JURISPRUDENCIA, HISTORIA E
 LITTERATURA

INSTRUCCÃO PRIMARIA

Todos os compendios adoptados nas aulas publicas

Exames de Preparatorios

Todos os livros do accordo com o programma do exame para portuguez, francez e inglez

LIVROS EM BRANCO

De todos os formatos e modelos

Artigos para flores

Papel de sêda, verde, dourado e prateado

OBJECTOS PARA ESCRIPTORIO

papel, pennas, canetas, lapis, tintas e copiadores

TINTA PARA MARCAR ROUPA

COMMERCCIO

PARAHYBA 3 DE DEZEMBRO DE 1899

Preços da praça
 2 de Dezembro

Algodão 1.º sorte 353 a 360 rs. por kilo
 Algodão de sorte mediana 306
 Algodão de 2.º sorte 336 rs. por kilo
 Algodão de sorte 306 a 373
 Sementes de algodão 109 rs. por 15 kilos
 Couros secos e salgados 333.. por kilo

ALFANDEGA

Rendimento de Novembro de 1899 61:000000
 Idem de igual periodo de 1898 143:670705
 Diferença para menos em 82 81:004674
 Rendimento de hontem 1:942081

Preço da semana de 2 a 7 de Dezembro de 1899

Preços dos generos sujeitos a direitos de importação.
 Aguardente de canna litro 300
 " " mel idem 180
 Sementes de algodão kilo 308
 Algodão em rama idem 308
 Algodão em fio idem 100
 Arroz em rama idem 500
 " descascado idem 500
 Testeiras de couro branco idem 300

Dito bruto 060
 Dito refinado 300
 Ditos somenos idem 120
 Dito mascavado idem 210
 Pontas de boi cento 30000
 Café bom kilo 700
 " escolhido idem 800
 " torrado e moído idem 15200
 Unhas de boi cento 18200
 Carne seca (xarque) kilo 330
 Charutos bons em caixa cento 60000
 " ordinarios idem 45000
 Charutos em maço idem 38000
 Cal litro 500
 Fumo bom em folha kilo 600
 " ordinario idem 600
 " bom em rolo idem 600
 Borracha idem 200
 Sabão litro 330
 Sal idem 300
 Couros de boi, salgados idem 800
 Pannos de algodão kilo 18200
 Vellos tearados kilo 300
 Cabelo de gado barrica 20000
 Folhas kilo 10000
 Arde de maldar kilo 0.4
 Queijo de manteiga litro 120
 Queijos litro 50000
 Farinha de mandioca milheiro 400
 Cigarros litro 400
 Gema de milho litro 80

MERCADO DE ASSUCAR E ALGODÃO

Em 15 de corrente arde estas as cotações de assucar e algodão e outros generos na praça de Recife.
 Assucar (Para o agricultor)
 Branco por 15 kilos de 28000 a 29700
 Somenos por 15 kilos de 28000 a 29000

idem 060 Mascavado por 15 kilos de 28000 a 29700
 idem 300 Bruto por 15 kilos 18100 a 18400
 idem 120 Bruto secco no rol por 15 kilos 18100 a 18600
 idem 210 kilos 800 a 18000
 Retame por 15 kilos
 A posição destas tres ultimas qualidades é desanimada

PARA O EXTERIOR

Não consta negocio
 Algodão Realizaram-se negocios deste producto a 62200 por 15 kilos. de procedencias do sertão.
 Mel Foi cotado por pipa nominal. 50000
 Couros Secos, salgados na base de 12 kilos 342
 Verdres per kilo, nominal 310
 Aguardente Cota-se per pipa nominal 84000
 Alcool A cotação foi per pipa nominal 170000

VAPORES ESPERADOS

Desembro
 Espírito-Santo de Sul 6

A ESTACÇÃO

(assinaturas para 1899)
 O melhor jornal de modas para senhoras e criações, unico no seu genero publicado no Brazil.

Acompanha cada numero diversos trabalhos de agulha com uma parte litteraria e noticiosa escripta especialmente para os leitores deste jornal.

Um anno 148
 Seis mezes 85

Pagamento adiantado.
 LIVRARIA ARANTES.

(11)

Elixir de carnauba e sicupira

Este importante especifico do rheumatismo e das molestias syphiliticas e escrophulosas é preparado e vende-se na Pharmacia Central de JOSE FRANCISCO DE MOURA.

Rua Conde d'Eu n. 45

DRAGONS

Para ensifitar vestidos e casacos pretos e de cores

ORRONS

Variadissimo sortimento deste artigo, recebem a

LIVRARIA ARANTES

PHARMACIA CENTRAL

de JOSE FRANCISCO DE MOURA (Pharmacologico) rua Conde d'Eu 45. Importante e acreditado estabelecimento. Grandeemporio de medicamentos allopaticos e homeopaticos, preparados e especialidades pharmaceuticas, intas, pinceis e vernizes. Recrutuario expedito a qualquer hora.

PREÇOS MUITO MODIFICADOS

ADVOCACIA

O Bacharel Antonio Hortencio de Vasconcellos encarregado de quaesquer causas civis, commerciaes ou criminaes.
 Rua Duque de Caxias n. 25.

PARAHYBA

VAPORES E MAQUINAS

SANTOS GOMES & C. tem estabelecimento, motores de 12 /2, 3 e 4 cavallos dos mais ditados fabricantes, bem como nas americanas de 14 a 50 cavallos nove e serras inteiras. Vendem barato e a dinheiro cabar.